

EIXO TEMÁTICO: PROMOÇÃO DE SAÚDE

FORMA DE APRESENTAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

“MASTRUZ” COMO TERAPIA TRADICIONAL

Joanna Rayelle Pereira de Lima¹

Mikaelle Laurentino da Silva²

Carlos Augusto Tenório Cândido³

José Valberto de Oliveira⁴

RESUMO

Ao longo da história o ser humano vem utilizando as plantas para diferentes finalidades, dentre elas a fitoterapia, sendo uma das práticas mais realizadas durante décadas, largamente utilizada no Brasil e principalmente na região Nordeste, por vezes caracterizando o único recurso disponível de tratamento, associando terapia e etnobotânica. O estudo de plantas medicinais, seu reconhecimento e uso popular são de grande importância para ciência, como também para o processo de cura distanciado do uso de químicos industriais. A partir disto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o consumo e eficácia da planta “mastruz” como promotor da saúde através de uma revisão bibliográfica realizada durante o mês de maio de 2018, em que foi possível evidenciar as indicações populares da referida planta, algumas indicações populares ainda não comprovadas cientificamente, no entanto, em geral, tais indicações são vistas como práticas de cunho preventivo e curativo que apresentam baixo risco de uso e poucos efeitos colaterais.

Palavras Chave: Plantas medicinais; tradição; fitoterápicos; etnobotânica; nutrição.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história o ser humano vem utilizando as plantas para diferentes finalidades, dentre elas a fitoterapia, uma das vertentes da nutrição, sendo uma das práticas mais realizadas durante décadas, largamente utilizada no Brasil e principalmente na região Nordeste, onde se pode aliar a nutrição clínica aos conhecimentos populares e com isto permite cada vez mais que haja o distanciamento de químicos industriais (NAVOLAR TS; TESSER CD; AZEVEDO E, 2012; TOMAZZONE MI; NEGRELLE RR; CENTA ML; 2006).

¹Aluna de graduação do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, Campina Grande, Paraíba/PB. Departamento de Biologia. rayelle.tecinfo@gmail.com

²Aluna de graduação do Curso de Bacharelado em Nutrição, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité, Cuité /PB. Centro de Educação e Saúde - CES. mikaellyam@hotmail.com

³Aluno de graduação do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, Campina Grande, Paraíba/PB. Departamento de Biologia. carlostcandido@hotmail.com

⁴Prof. Dr. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, Campina Grande, Paraíba/PB. Departamento de Biologia. jvalbertoo@gmail.com

Ao que diz respeito a importância e desempenho do uso de plantas no processo de cura, as mesmas apresentam um papel de grande relevância na assistência à saúde da população, não podendo deixar de evidenciar seus benefícios (CALIXTO, 2000).

Os usos e importância desses vegetais estreitam a relação humano-natureza a partir da dispersão dos conhecimentos sobre esses recursos, fazendo com que a sabedoria popular seja disseminada. Para muitas comunidades a utilização das plantas medicinais é percebida como alternativa para o tratamento de doenças e até mesmo para manutenção da saúde (PINTO et al., 2010).

O consumo de plantas medicinais é resultado da interação do ser humano com o ambiente em que vive. Logo, a descoberta de vegetais com potenciais terapêuticos é um evento primitivo, contínuo e adquirido de forma empírica a partir do contato com a flora disponível. Com o passar do tempo, as plantas começaram a ser mais conhecidas e classificadas, o que resultou em diferentes técnicas de cultivo e uso terapêutico. Esse conhecimento da fitoterapia é observado atualmente em comunidades de diferentes partes do mundo, tendo em comum a transmissão de saberes dos mais idosos para os mais jovens, sendo por vezes a única alternativa de medicação acessível na localidade (SILVA et al., 2015; GUERRA et al., 2010).

A *Chenopodium ambrosioides* L., conhecida popularmente como “Mastruz” ou “erva-de-santa-maria”, é bastante usada em quase todas as regiões brasileiras, incluindo o Nordeste. É uma herbácea de raízes oblongas, brancas e com interior amarelo de folhas lanceoladas, pequenas e dentadas. Suas flores são pequenas e brancas, ou esverdeadas. Seus frutos são secos, pequenos e possuem numerosas sementes negras. É também conhecida como Mastruço, Ambrósia, anserina, chá-do-México, mastruz, matruz, mentruz, mentraz e quenopódio e erva-formigueira (SILVA et al., 2015).

METODOLOGIA

A revisão bibliográfica sistemática é uma forma de pesquisa, que utiliza a literatura como fontes de dados sobre um determinado tema, sendo útil para a integração de informações em um conjunto de estudos realizados separadamente, que podem apresentar resultados conflitante e/ou coincidentes para auxílio de investigações futuras (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

A revisão de literatura foi realizada durante o mês de maio de 2018, utilizando artigos científicos nas bases de dados eletrônicas LILACS, SciELO e periódicos CAPES, sendo esta escolha sustentada pelo grande número de periódicos encontrados nas mesmas, nas áreas de

Etnobotânica, Etnomedicina, Botânica e Nutrição. As combinações de palavras-chave utilizadas no levantamento bibliográfico foram: “*Chenopodium ambrosioides L.*”, “mastruz”, “planta medicinal” e “saber popular”. Nesse contexto, optou-se por selecionar trabalhos nos idiomas português e inglês, publicados entre 2010 até a atualidade, garantindo assim um levantamento bibliográfico detalhado e atualizado. Foram selecionadas as publicações que abordavam de forma clara a utilização do *Chenopodium ambrosioides L.* como planta medicinal e alimentícia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os artigos selecionados, os mesmos evidenciam as indicações populares do *Chenopodium ambrosioides L.*. Algumas indicações populares analisadas ainda não foram comprovadas cientificamente, o que dificulta o uso racional do mastruz, porém é visto com uma prática de cunho preventivo e curativo que apresenta baixo risco de uso e poucos efeitos colaterais (TOLEDO et al., 2003). A literatura nos mostra que as folhas do Mastruz são utilizadas para diversos problemas de saúde, visto que a mesma é rica em vitamina A e C e principalmente em vitaminas do complexo B, além disto também é fonte de cálcio, ferro, fósforo, zinco e potássio, sendo assim amplamente utilizada como recurso paratratamento de complicações de saúde (LÓPEZ, 2006). Dentre as situações em que mais são utilizadas pode-se destacar o uso como meio de melhora de doenças respiratórias, vasculares, gastrointestinais, neurológicas, endócrinas, reumáticas e parasitárias. Os demais efeitos relatados que estão diretamente ligados ao processo inflamatório – lesão da pele, hematoma, inflamação (BIESKI et al., 2015) – também têm embasamento científico da sua utilização (TRIVELLATOGRASSI et al., 2013). Até mesmo o tratamento da fratura, devido a sua propriedade antioxidante, por meio da regeneração óssea teve fundamento na literatura (SOARES et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o constante desenvolvimento da tecnologia de alimentos e da ciência, as plantas medicinais, que são utilizadas há longas datas, vem tendo seu valor e reconhecimento ampliados e até mesmo tendo seu uso recomendado por profissionais da saúde. Nota-se ainda que o mastruz é um grande aliado da saúde e nutrição. Em certas ocasiões o saber popular pode resultar em um embasamento científico, nos artigos selecionados foram encontradas comprovações científicas dos efeitos terapêuticos da *Chenopodium ambrosioides L.*, mostrando assim que a medicina tradicional pode andar lado a lado com a medicina clínica.

Por fim, é válido ressaltar a importância de conhecer as propriedades terapêuticas e toxicológicas das plantas medicinais antes do seu consumo. Por possuir efeitos terapêuticos, a *Chenopodium ambrosioides L.* foi incluída na Relação de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), o que estimula mais estudos para melhorar a segurança e eficácia do seu uso (DEGENHARDT, 2016).

REFERÊNCIAS

- BIESKI, I.G.C. et al. Ethnobotanical study of medicinal plants by population of Valley of Juruena Region, Legal Amazon, Mato Grosso, Brazil. **J Ethnopharmacol**, v.173, p.383-423, 2015.
- CALIXTO, J.B. 2000. Efficacy, safety, quality control, marketing and regulatory guidelines for herbal medicines (phytotherapeutic agents). **Braz. J. Med. Biol. Res.**, 33(2): p.179-189.
- DEGENHARDT, R.T. et al. Characterization and evaluation of the cytotoxic potential of the essential oil of *Chenopodium ambrosioides*. **Rev. bras. farmacogn.**, Curitiba, v.26, n.1, p.56-61, 2016.
- GUERRA, A.M.N.M. et al. Utilização de plantas medicinais pela comunidade rural Moacir Lucena, Apodi-RN. **Biosci. J.**, Uberlândia, v.26, n.3, p.442-450, 2010.
- LÓPEZ, C. A. A. Considerações gerais sobre plantas medicinais. Universidade Estadual de Roraima – UERR. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, 1(1):19-27. 2006
- NAVOLAR, Thaisa Santos; TESSER, Charles Dalcanale; AZEVEDO, Elaine de. Contribuições para a construção da Nutrição Complementar Integrada. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, p. 515-528, 2012.
- PINTO, E. de. P. P; AMOROZO, M. C. de. M; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica- Itacaré, BA, Brasil. **Revista Acta Botanica Brasilica**, v.20, n.4, p. 751-762, 2010.
- SAMPAIO, R.F, MANCINI, M.C. **Estudos de Revisão Sistemática: Um Guia para Síntese Crítica da Evidência Científica**. Rev. Bras. Fisioter. São Carlos, v.11, n.1, p 83-89, jan/fev. 2007.
- SILVA, A.B. et al. The use of medicinal plants for elderly users of a basic family health unit. **JNurs UFPE on line**, v.9, n. 3, p.7636-7643, 2015.
- SOARES, C.D. et al. *Chenopodium ambrosioides L.* extract prevents bone loss. **Acta Cir Bras**, v.30, n.12, p.812-818, 2015.

TOLEDO, A. C. O., HIRATA, L. L., DA CRUZ, M., BUFFON, M., MIGUEL, M. D., MIGUEL, O. G. 2003. Fitoterápicos: uma abordagem farmacotécnica. **Revista Lecta**, 21(1/2):7-13.

TRIVELLATOGRASSI, L. et al. From popular use to pharmacological validation: A study of the anti-inflammatory, anti-nociceptive and healing effects of *Chenopodium ambrosioides* extract. **J Ethnopharmacol**, v.145, n.1, p.127-38, 2013.

TOMAZZONI, Marisa Ines; BONATO NEGRELLE, Raquel Rejane; CENTA, Maria de Lourdes. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 15, n. 1, 2006.